

TESES E DISSERTAÇÕES

UNIDADES DE RELEVO COMO PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DAS PAISAGENS DA BACIA DO RIO CURU - ESTADO DO CEARÁ

Prof.^a Dr.^a Fátima Maria Soares

Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará

A presente pesquisa objetiva aplicar os métodos de pesquisa e análise utilizados no estudo integrado da Paisagem, campo do conhecimento geográfico, como área de atuação capaz de romper com a dicotomia Geografia da Natureza e Geografia da Sociedade. Através do estudo integrado da Paisagem, foi possível ter acesso a diversas áreas do conhecimento científico e com a ajuda de técnicas e tecnologias, redimensionar esses conhecimentos fracionados, que são uno e indissociáveis em suas ações e reações.

Para aplicação do estudo, selecionou-se a Bacia Hidrográfica do Rio Curu, Estado do Ceará, na Região Nordeste brasileira; o critério da escolha, constitui-se num dos primeiros pontos a ser respeitado pelo método, que consiste na delimitação da área geográfica. As fronteiras naturais vão possibilitar o entendimento no tempo e espaço, de como as transformações de longo e curto período de tempo foram se processando e quais as variáveis que desencadearam tais mudanças. A área selecionada terá portanto, uma dimensão escalar, que será ponto de referência. As áreas vão sendo redelimitadas em unidades menores, conforme suas características topográficas, e a cada uma delas vão sendo interconectadas informações referentes a sua geologia, que se vai constituir como suporte delineador das formas, os agentes atmosféricos como impulsionadores das transformações, o solo e a vegetação como catalizadores do ambiente natural, e as ações da sociedade como agentes ininterruptas de mudanças.

A partir da delimitação da área em unidades menores, foram incorporadas em cada uma delas, novas informações, que foram qualificadas, quantificadas e analisadas. Posteriormente, foram atribuídas as variáveis, valores, conforme grau de utilização e de danos ambientais identificados. Toda essa gama de informações possibilitou testar técnicas de valorização da Paisagem, onde entre os critérios estão dados de caráter objetivo e subjetivo, que requerem do pesquisador imparcialidade e caráter científicos para que os resultados obtidos, sejam o mais próximo do real. O documento tornou-se um laudo técnico e científico para ser utilizado como suporte para projetos tanto de cunho socioeconômico quanto ambiental.

Soares, Fátima Maria, *Unidades do relevo como proposta de classificação das paisagens da bacia do rio Curú - Estado do Ceará*. São Paulo : Tese de Doutorado, Departamento de Geografia/FFLCH/USP, 2001.

A FOME E AS DUAS FACES DO ESTADO DO CEARÁ.

Prof. Dr. José Levi Furtado Sampaio
Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará

O trabalho buscou entender os processos geopolíticos que envolvem o problema da fome, tomando como referencial central o pensamento de Josué de Castro, por este haver levantado a discussão sobre a fome no Brasil e no mundo. Foi ele quem articulou, via FAO, os países desenvolvidos e subdesenvolvidos na tentativa de soluções para a fome. Constatamos que sua obra deixou significativo legado político e econômico, ora aplicado pelas instituições internacionais (ONU, BIRD, BID, FMI, OMS, FAO, UNESCO, UNICEF etc.) responsáveis pelas propostas de planejamento planetário para construir e reconstruir outros territórios. Josué de Castro propôs mudanças nas estruturas dominantes, via terra, educação, saúde, meio ambiente e solidariedade entre os homens. O trabalho mostra como a população pobre sempre teve fome, tanto endêmica quanto epidêmica; analisa algumas políticas públicas que o grupo político emergente vem implementando para solucionar o problema da fome e desvendar quais os reflexos da nova reestruturação produtiva e organizativa para construção e reconstrução do território cearense. Foram discutidos, também, os diversos conceitos de fome e desnutrição e as classificações em fome endêmica e epidêmica, sendo a primeira duradoura, tornando os territórios desenergizados, fragilizados com relação à força de trabalho; e a segunda a que ocorre rapidamente, resultante de catástrofes naturais, de lutas políticas por territórios. A desnutrição passa a ser um campo específico da ciência que busca entender os diversos tipos de carências alimentares, transformando-se na comprovação oficial da existência do problema. Se não houvesse fome e desnutrição, para que existir as especialidades? Na segunda parte do trabalho mostra-se a fome no Estado do Ceará em alguns momentos da sua história, principalmente, no final do século passado, com a seca de 1898, que causou elevado índice de mortalidade e uma insurreição de cemitérios. Foram muitos os momentos: 1915, 1924, 1932, 1942, 1958, 1979/84 que tornaram o Ceará cada vez mais empobrecido. Para cada seca o Estado criava políticas públicas com vistas a garantir a permanência da população no local ou oferecer outros espaços do território nacional, onde os retirantes seriam colocados. Nestes momentos são criados os grandes organismos federais, como o IFOCS/DNOCS, SUDENE, BNB, que oferecem serviços planejados e assistência financeira na tentativa de resolver ou amenizar o problema da fome. No terceiro e quarto capítulos tratamos mais especificamente dos anos pós-1986, quando os “governos das mudanças”, no Ceará, procuram avançar na tecnologia, na ciência, na educação, na saúde, no saneamento, nos transportes, ou seja, estabelecer no território a infra-estrutura necessária para que o sistema funcione e seja capaz de resistir às intempéries da natureza e sobreviva às variações conjunturais nacionais e internacionais, tanto econômicas quanto políticas. Ao tentarmos analisar a materialidade das mudanças no Ceará, pelas vias da fome e ações do Estado, percebemos a existência de uma complexidade de movimentos conflitantes e antagônicos que vão sendo aprofundados pelas alternativas de mudanças para o Estado. A tentativa de olhar e ver a montagem do processo estruturante do território cearense, apoiada nas bases sistêmicas, colocou-nos diante de uma proposta teórica que responde mais a economia e política do que aos reflexos destes nas parcelas carentes da sociedade cearense. Os políticos cearenses emergentes assimilaram as transformações mundiais, com base nos novos processos econômicos e políticos, e os seguem estrategicamente, criando embates sociais, estabelecendo novas relações sociais e construindo tecidos, redes de poder no interior da sociedade cearense que lhes permitem afirmar possuir o Ceará outro território.

**SERRA DE MARANGUAPE-CE :
ECODINÂMICA DA PAISAGEM E IMPLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS.**

Ms. Luciene Vieira de Arruda
PRODEMA/UFC

A pesquisa analisa a problemática socioambiental da Serra de Maranguape - CE, utilizando-se de teoria geossistêmica e ecodinâmica para identificar as potencialidades naturais, os processos degradacionais e sugerir medidas sustentáveis de desenvolvimento que possam contribuir para amenizar os efeitos dos processos que operam no atual quadro ambiental local. Trata-se do enclave paisagístico de maior expressão dentro da RMF – Região Metropolitana de Fortaleza e exerce importância econômica e natural, contribuindo entre outras funções para a amenização da semi-aridez do espaço, manutenção da biodiversidade e produção agrícola, já que recebe maior umidade do que suas áreas circundantes. A ação antrópica sobre as condições naturais é marcada pela prática de atividades variadas, incluindo mineração, cafeicultura e bananicultura, atividades que proporcionaram um acelerado crescimento populacional em seu entorno, causando ao longo do tempo nítidas alterações edafoclimáticas, que atualmente comprometem os ecossistemas locais e conseqüentemente a qualidade de vida nas comunidades serranas. Consciente dos impactos ambientais oriundos do mau uso de seus recursos naturais, assim como da importância natural do enclave, recentemente a Prefeitura de Maranguape criou a APA – Área de Proteção Ambiental, na porção da serra inserida em seus limites, com o objetivo de conter a ocupação desordenada. Dada a contextualização da serra no semi-árido nordestino, no Estado do Ceará e na RMF e de posse do seu histórico de ocupação, é possível entender esse geossistema como uma área bastante diferenciada de seu entorno, o que lhe confere variadas potencialidades quanto ao uso e ocupação, comprovando sua importância em termos de regulação, suporte, produção, informação e cultura. A caracterização geoambiental e os mapas temáticos gerados a partir de produtos do sensoriamento remoto proporcionam o conhecimento dos agentes responsáveis pela formação, manutenção e processos morfodinâmicos atuantes nesse ambiente. Posteriormente, a partir da análise e caracterização das diversas formas de uso e ocupação do enclave, ressaltando os agentes de pressão sobre o espaço serrano, as atuais condições de organização e produção social das comunidades serranas e a listagem dos impactos resultantes da forma de apropriação dos recursos naturais, percebe-se a necessidade de buscar a proteção desse geossistema e minimizar os impactos ambientais. O estudo sub-compartimenta a Serra de Maranguape em sete *geofácies*, avalia suas condições ecodinâmicas e propõe quatro zonas de uso diferenciado de acordo com as potencialidades e a fragilidade ambiental. Propõe ainda estratégias de uso e manejo compatíveis com a conservação do maciço, tais como: a parceria dos agentes locais, a transformação da APA municipal em estadual, além da substituição de antigas práticas de exploração consideradas predatórias por outras que sigam os princípios da conservação e da sustentabilidade.

Arruda, Luciene Vieira de, *Serra de Maranguape-CE: ecodinâmica da paisagem e implicações socioambientais*. Fortaleza : Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/ UFC, 2001.

ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO DO PORTO DO PECÉM/CE

Josimeire de Araújo Gomes
PRODEMA/UFC

Na vila de pescadores do Pecém, a pesca era a principal atividade econômica. Havia estreita relação homem-natureza. Com o advento do turismo de lazer, as belezas naturais do local transformaram-se em cartão postal para imobiliárias que lotearam vários hectares, configurando nova forma de uso e ocupação. Iniciava-se um processo de urbanização voltado para a população flutuante que visitava o local nos finais de semana, férias e feriados. Alguns serviços básicos de infra-estrutura mudaram as características da sociedade local, que passou a participar economicamente da atividade turística, empregando-se em restaurantes e pousadas de pequeno porte. Isso levou a uma transformação na relação homem-natureza. A paisagem foi sendo modificada através do uso irracional dos recursos naturais levando à degradação da natureza. Problemas resultantes do aumento populacional passaram a caracterizar o novo espaço geográfico, carente de investimentos públicos ou privados na área de serviços sociais. Com o advento da globalização da economia e a inserção do Brasil nesse processo, o Governo do Estado do Ceará elaborou um plano de desenvolvimento econômico, no qual incluiu a implantação do Complexo Industrial Portuário do Pecém, gerando outra transformação no cotidiano da comunidade local e nova configuração paisagística. Ambientalistas tentaram mobilizar a população e alertá-la para os riscos de impactos a que estavam sujeitos, mas a comunidade, que não tinha uma história de lutas ou resistências, pouco conseguiu. Diante desse quadro, constata-se a necessidade da implementação de políticas públicas voltadas para a efetivação de um desenvolvimento sustentável, que considere a participação da população local e respeite a dinâmica da natureza. Para tanto, a presente dissertação propõe um acondicionamento espacial aliado a algumas formas de manejo de ecossistemas para o entorno portuário.

Gomes, Josimeire de Araújo, *Análise da sustentabilidade socioambiental no contexto da implantação do porto do Pecém/Ce*. Fortaleza : Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/ UFC, 2001.

**MOVIMENTO DOS SEM TETO:
DESAFIOS E CONQUISTAS.
ESTUDO DE CASO NO BAIRRO JOCKEY CLUB, FORTALEZA/CE – BR.**

Gilcileide Rodrigues da Silva
PRODEMA/UFC

Com o título movimento dos sem-teto: desafios e conquistas, estudo de caso no bairro Jockey Club – Fortaleza/CE-BR, pretendeu-se analisar a ocupação de um terreno por famílias sem-teto e a forma com estas encontraram para reivindicar o direito de morar na cidade, isto é, em áreas com infra-estrutura e próximas aos serviços. O contexto do problema da moradia está relacionado a questões estruturais. Desta forma, buscou-se discutir não só as causas aparentes do que hoje significa morar na cidade, mas também foi gerada uma estrutura de produção da cidade. Essas manifestações podem ser percebidas com a migração do campo para a cidade em virtude da apropriação e exploração no campo. Os trabalhadores excluídos da terra, mais tarde, ficam excluídos da cidade, ou melhor, sem-teto. Este fato torna-se mais explícito com o aumento da concentração de renda e crescimento do desemprego, associados a medidas paliativas das instituições que implementaram, sem sucesso, os programas de moradia para a população de baixa renda. Desse modo, a luta pela moradia na cidade não é recente, embora receba uma nova denominação ao expressar seu movimento pela moradia, atualmente chamado de sem-teto. A população sem-teto tem cada vez mais manifestado seu anseio através de ações coletivas organizadas. Este fato nos levou a acompanhar o movimento dos sem-teto no bairro Jockey Club, revelando, assim, tratar-se de famílias unidas que, não mais podendo pagar aluguel, partem para soluções imediatas através da ocupação de terrenos na cidade de Fortaleza.

Silva, Gilcileide Rodrigues da, *Movimento dos sem teto : desafios e conquistas. Estudo de caso no bairro Jockey Club, Fortaleza/CE - BR.* Fortaleza : Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/ UFC, 1999.